

# O Vimaranesense

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 279

TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1865

3.º ANNO

## Guimarães, 24 de abril

Terminou a luta eleitoral, que iniciou aqui a apresentação do candidato opposicionista.

Não nos regosijamos com a victoria, mas regosijamo-nos com a cordura de que todos deram valiosas provas, e que mostra a boa indole do povo, e a illustração de quem acciona sobre as suas resoluções.

Em nenhuma assembleia houve sequer um desgosto.

Opposicionistas e governamentais exerceram o seu direito com plena liberdade, e inteira delicadesa.

Os vencidos não ficaram deshonrados, nem os vencedores orgulhosos.

Quando os templos augustos da liberdade descerraram as portas, descobriram-se todos, e cada um celebrou livremente o seu rito politico.

A electricidade das questões da vesperta purificou a atmosfera, e a sombra d'um zelador da camara não apparecesse de traçado e uniforme nos horisontes limpados da politica, nem havia sequer um pretexto para protestar contra... a força armada!!

Aos temores de desordem, promovida n'algumas assembleas por individuos mandados vir de fóra d'este concelho, succedeu a maior tranquillidade.

Folgamos com o facto, mas applaudimos todas as providencias, que tenderam a garantil-o.

Para a liberdade ser effectiva é necessario que a ordem publica seja segura e a confiança dos eleitores plena.

Por isso andou com acerto a authoridade, requisitando força, que podesse manter o socego publico, e garantir a ordem.

E' melhor prevenir do que castigar.

A opposição local dava, em geral, garantias valiosas de respeito á lei e acatamento á liberdade; mas os boatos eram tantos que fora erro indisculpavel não prevenir receios.

E' possivel que a obsecação partidaria censure o administrador d'este concelho; mas a gente imparcial ha-de applaudil-o pela providencia que foi acertada, e pelo uso que fez d'ella, que foi prudente, justo e liberal.

Em nenhuma assembleia appareceu força armada, e em todas reinou o maior socego.

Discutam, mas não insultem. Advoguem a causa do seu partido, mas não falsifiquem a historia contemporanea.

Asteem a sua bandeira, mas não

calquem aos pés o estandarte dos seus adversarios. Evangelisem a sua doutrina, mas não profanem os principios, que constituem a nossa. Vigorem o seu credo, mas não calumniem as nossas intenções. Derramem as suas crenças, mas não toquem a area santa das crenças alheias. Apos-tulem, mas não mintam. Façam politica, mas não façam mexerico. Ilustrem, mas não enredem. Escrevam, mas não intriguem.

A esphera de um partido é larga, como a actividade humana.

Exercam a sua actividade com honra e lealdade, que hão-de ser correspondidos. Não subordinem a politica aos seus interesses que hão-de ser respeitados. Não nos provoquem, que saberemos acatal-os.

Mas se entendem que podem impor-se de outra forma, illudem-se, e a experiencia ha-de mostrar-lhes que se illudem muito.

Transcrevemos hoje do nosso supplemento de 23, o resultado geral da eleição pelo circulo 19 afim de que o conhecimento d'elle chegue a todos os eleitores.

**Assemblea de N. Senhora da Oliveira.** — O bacharel José Maria Rodrigues de Carvalho, votos . . . . . 222

Manoel Joaquim Alves Passos. 101

**Assemblea das Caldas.** — O bacharel José Maria Rodrigues de Carvalho, votos . . . . . 206

Manoel Joaquim Alves Passos. 89

**Assemblea de S. Torquato.** — O bacharel José Maria Rodrigues de Carvalho, votos . . . . . 140

Manoel Joaquim Alves Passos. 46

**Assemblea de S. Christovão.** — O bacharel José Maria Rodrigues de Carvalho, votos . . . . . 135

Manoel Joaquim Alves Passos. 16

O bacharel José Maria Rodrigues de Carvalho. — Total. . . . . 703

Manoel Joaquim Alves Passos. — Total. . . . . 252

Maioria absoluta do candidato progressista. . . . . 451

## INTERIOR

### Lisboa, 23 de abril

(Do nosso correspondente)

As camaras legislativas devem amanhã recommençar os seus trabalhos. Se a organização do actual gabinete não for mais favoravelmente apreciada no parlamento do que o tem sido geralmente no publico, curta e amargurada será a sua existencia. Os

homens mais notaveis que apoiaram a situação presidida pelo sr. duque de Loulé, sentem que o sr. marquez de Sá formasse o ministerio pelo modo porque o fez, excluindo do gabinete os homens que, segundo as indicações parlamentares e constitucionaes, deviam ser os primeiros convidados. Excepto o sr. marquez de Sá, o ministerio representa a dissidencia de 1862 que contava apenas cinco ou seis membros.

As maiorias das duas casas do parlamento tinham elementos para organizar um bom governo.

Se não souberam ou não quizeram escolher e aproveitar esses elementos, vá a falta a quem toca, mas não se diga que a maioria não podia formar o ministerio. Se a maioria pois manifestar o seu desgosto por tudo o que fez, e que importa para ella grave desconsideração, procederá de certo como o pede a sua dignidade. E' assim que pensam os homens mais imparciaes.

Se a maioria cavalheiros escolhidos da maioria, e que esta escolha seja acertada, é possivel que viva. Se quizer continuar incompleto e como está até ao encerramento das cortes, difficilmente logrará vencer as difficuldades que se apresentarão. Se, finalmente, como alguns dizem, o gabinete se completar com membros da ultima dissidencia, é ainda mais certa a sua derrota.

«A acceitação das pastas (diz o *Commercio de Lisboa* de hoje) foi de certo um relevante serviço attentas as circumstancias em que nos achavamos; mas esse serviço seria nullo se o ministerio não tivesse meios para contar com a sua conservação». A ameaça (aos timidos) está ahí bem clara. O governo não dá explicações, e, se lh'as pedirem, dissolve o parlamento. São os órgãos do sr. conde d'Avila que nos dizem as idéas em que s. ex.<sup>a</sup> está. Sabe-se porem que o sr. marquez de Sá não proporá ao chefe do estado a dissolução, nem S. M. annuirá a esta violenta medida.

O sr. conde d'Avila commetteu o gravissimo erro de acceitar—para o seu estado maior—o *tanismo*, que é geralmente odiado não só na capital, mas tambem no paiz. Todos se recordam ainda, porque não vae isso muito longe, d'essa serie de descomedimentos, de injurias e de insultos torpes, que os amigos do sr. L. d'Avila expecturaram na camara e na imprensa contra os srs. duque de Loulé, João Chrysostomo e outros cavalheiros respeitaveis. Pois são estes os que hoje privam com o sr. conde d'Avila. E' um grave erro, repito, de que s. ex.<sup>a</sup> em breve se ha-de de certo arrepender.

Os dois jornaes que defendiam hontem o sr. L. d'Avila e que hoje prestam igual apoio ao sr. conde d'Avila, apoio que ha-de ser prejudicial a este como o foi áquelle, apoiavam a

fusão ha poucos dias e offereciam assim parte no poder á opposição, já aggridem esta, chamando ao sr. Fontes celebre ministro da patuseada, e que não esqueceram ainda os escandalos por elle commettidos. E depois dizem que tem por si a opinião publica!

Um d'estes jornaes, o *Commercio de Lisboa*, diz hoje—que o governo se empenhará em fazer votar a lei de cereaes e a desamortisação,—que quem não votar estas medidas não é progressista. Depois accrescenta: «O que é preciso é que deixem trabalhar os ministros e que lhes não levantem estorvos». E' justo. Mas se levantarem estorvos ao actual ministerio não é o *Commercio* o mais competente para censurar esse mal. E' a pena de Talião. Foram os amigos do *Commercio* principalmente que levantaram estorvos aos seus adversarios, se estes agora lhe pagarem na mesma moeda, não pode aquelle jornal ter voz para reprovar nos seus contrarios aquillo que os seus amigos. Pela minha parte hei-de reprovar agora o que reprovei então.

—Ouço que o sr. duque de Loulé vae tomar parte activa nos trabalhos parlamentares. Parece porem que s. ex.<sup>a</sup> se conservará, por emquanto, na expectativa, não apoiando nem hostilizando o gabinete.

—O snr. Lobo d'Avila procurou o snr. conde de Torres Novas, e offereceu-lhe a pasta da marinha. O snr. conde recusou. Diz-se agora que o snr. conde d'Avila declarara—que o snr. Lobo d'Avila não foi encarregado por nenhum membro do gabinete para fazer aquelle offerecimento. E' de crer que se pergunte por isto na camara, e que lá se saiba a verdade.

—Corre que vão ser agraciados com o titulo de viscondes os snrs. A. Luiz de Seabra e José da Costa Souza Pinto Basto, pares do reino.

—Para vogaes do conselho geral das alfandegas foram despachados os snrs. Santos Monteiro, que havia sido aposentado pelo snr. Lobo d'Avila, e Simas, procurador geral da fazenda, com quem o mesmo snr. Lobo d'Avila sympathisava pouco. Para secretario do mesmo conselho foi despachado o snr. Couceiro, ex governador civil do Algarve.

—Se nestes despachos pretendem alguns ver tal ou qual hostilidade da parte do actual ministerio da fazenda para com o snr. Lobo d'Avila, diz-se ao mesmo tempo que o sr. conde d'Avila se compromettera a não alterar os despachos feitos pelo snr. Lobo d'Avila para as alfandegas, e a declarar na camara que acceitava o orçamento como foi apresentado pelo mesmo snr. Lobo d'Avila.

—A *Revolução* de hoje diz que o snr. conde de Torres Novas se filiou na regeneração, e parece inculcal-o para chefe de um gabinete de fusão



— A *Gazeta* diz que se abriu em Liverpool uma subscrição, cujo producto será applicado á compra d'uma espada, para brindar o ex-governador da Torre de Belem que mandou fazer fogo sobre as fragatas federaes.

Niza 20. — Continúa a peorar o príncipe imperial da Rússia. Passou muito mal e com grande agitação a noute de hontem para hoje.

Lincoln publicou uma proclamação conciliadora.

Os pés eram presos com um unico cravo. E isto foi o que succedeu com Jesus Christo, segundo as noticias mais seguras, não obstante alguns

Parte do madeiro da verdadeira

Nesta epoca é impossivel achar quartos nas hospedarias de Sevilha.

Não te enumerarei todos os edificios que merecem ser vistos. Ha muito que admirar, e a sua relação não cabe nos estreitos limites d'esta carta.



Edifícios industriais também os ha importantes, como a fabrica do tabaco, uma fabrica de loiça, a fundição etc.

A Semana Santa é aqui annunciada por cartazes e programmas, que até memoriam os melhoramentos feitos nos andores que vão nas procissões.

Os officios, mesmo na cathedral, não são coisa para admirar, nem mesmo para ver ou ouvir. Toda a pompa está nas procissões, que não são menos de 14! a saber: 2 no domingo de Ramos; 1 na quarta-feira; 3 na quinta-feira; 3 na sexta-feira de madrugada, e 5 de tarde! As procissões são feitas pelas confrarias. O prestito compõe-se de padres e dos nazarenos, que assim se chamam os irmãos das confrarias, e os indivíduos a quem pagam para figurarem vestidos de farricôcos. O vestuario d'esta gente consta de uma tunica, e na cabeça uma carapuça de 2 metros de altura; da carapuça pende um panno que encobre a cara do farricôco, e lhe chega ás costas. Os andores, ou passos, como lhes chamam, são colossaes. Imagina quatro dos que ali apparecem nas procissões todos unidos, e formando um só.

Cada um dos passos é levado por 20 ou mais gallegos, de que se não veem mais que as chancas, porque vão encobertos com um roda pé, que pende do andor.

Dir-se-hia que aquellas machinas se moviam por si, se se não vissem os pés dos mariolas que as conduzem, se se não ouvisse o som das chancas batendo na calçada, e as vozes do que á maneira de capataz, lhes ordena que parem ou andem.

Emquanto ás imagens, vestimentas e adornos, é tudo riquissimo: são de velludo fino bordado a ouro, mas grossos bordados. As corôas das imagens são de prata e ouro com pedraria fina: estes objectos valem contos e contos de réis.

Mas para que vejas a impropriedade com que são celebrados todos estes actos, bastará dizerte que uma imagem do Senhor dos Passos, leva uma cruz de tartaruga marchetada de prata, e a tunica é toda bordada de ouro!

Na noite de quinta-feira muita gente fica pelas ruas á espera das procissões da madrugada de sexta-feira. Eu vi-as eram 6 horas da manhã, e notei que os garotos iam adiante dos andores dando vivas a Nossa Senhora e a Christo, e o povo vociferava os mais insolentes improperios contra os judeus que martyrisavam o Salvador... nos andores.

Esqueceu-me dizer que alguns dos nazarenos levam cauda, de não menos de 6 metros, e é luxo deixal-a ir de rastos, guardando os que seguem as devidas distancias: outros levam-

(1) Para maior explicação do famoso Monumento tiramos do Dictionario do sr. Madoz, o seguinte:

«O monumento é de madeira e pasta. As columnas do 1.º corpo tem 22 pés de alto, e 3 de diametro; as do 2.º tem 15 pes. As estatuas são colossaes.

«Antes illuminava-se o Monumento com 162 lampadas de prata e 722 velas de cera, pesando 3:282 arrateis: em 1804 reduziram-se as luzes de cera a 441, com o peso de 2:982 arrateis, e posteriormente foi ainda aquelle numero reduzido.

«A custodia é peça primorosa dos ultimos annos do seculo xvi; tem de alto 12 pes, e é no estylo romano. E' conduzida por 24 homens cobertos de vestimentas bordadas a ouro e prata e com diferentes passos da escriptura.

n'a no braço, e outros não tem cauda e levam capa.

Todos os vestuarios, bandeiras, guirdes etc., são novos de seda ou velludo e magnificamente bordados.

A alleluia na cathedral não me produziu effeito que nos nossos templos geralmente causa. O orgão é magnifico. Ao entoar da Gloria fazem tanto barulho, como depois do officio e trevas; é uma bulha que parece vir tudo abaixo.

Hoje ha toiros: matam Cuchares e Domingues. Se obtiver bilhete, darei conta da funcção.

A noite canta-se no theatro a Lucia, pelo Gasrier, tenor Bignardi, o Bouché.

Em Cadiz ha hoje combate de m leão com um toiro.

A gente que está aqui é maravilhavel. Na Semana Santa o transito era difficilissimo; esperava-se horas para ir de um ponto a outro.

Nos dias 18, 19 e 20 a feira.

Sou, etc.

H. M.

(Jornal do Commercio)

O mundo feito á pressa.

(Idem). Ha alguns mezes que em Turin não se falla de outra coisa se não do professor Gorini e das suas invenções. Fiz o que todos fizeram. Alguns amigos me proporcionaram a occasião de assistir a uma serie de experiencias executadas pelo proprio inventor perante uma reunião de sabios de homens politicos e de jornalistas. Vou dizer o que vi:

Primeira experiencia. O sr. Gorini nos fez assistir á formação do mundo, da crusta terrestre, das montanhas e dos volcanes. Uma tina de metal, zincada se me não engano. Vasou na mencionada tina um liquido que exhalava um fortissimo cheiro de enxofre. Depois de alguns minutos de expectativa, vimos formar-se uma fina pellicula á superficie. Esta pellicula solidificou-se pouco a pouco; surgiam montanhas, e alguns volcanes começaram a vomitar lava. Na superficie deste globosinho recém-formado abriram-se fendas precedidas de verdadeiras detonações. Numa palayra, assistimos a uma reprodução exacta de alguns versetos do primeiro capitulo do Genesis. O sr. Gorini disse: Faça-se o mundo e o mundo fez-se. Tudo isto não passa de ser um simples divertimento.

Este espectáculo original serve de demonstração a uma theoria nova e assás engenhosa, ácerca da formação da terra. O sr. Gorini afasta a hypothese do fogo interior, produzindo o levantamento das montanhas e as erupções dos volcanes. Elle explica todos os phenomenos geologicos pela energia propria e intima do liquido que precedeu nas trevas da chronologia a formação da crusta terrestre.

No seu entender esse liquido serviu-lhe ao mesmo tempo de principio e de materia.

Qual é a substancia desse liquido? É um segredo que o professor Gorini ainda a ninguém revelou.

Devéis facilmente comprehender que a theoria de que vos estou fallando suscitou numerosas objecções. Não conseguiram abalar no minimo ponto as convicções do nosso sabio. Elle não discute com os seus adversarios; pede-lhes simplesmente que o acompanhem a casa para lhes mostrar a sua tina.

Segunda experiencia. Depois de nos ter fabricado muitos mundosinhos, cordilheiras de montanhas hilliputianas, volcanes em miniatura, o sr. Gorini conduziu-nos a uma sala, de que elle fez um verdadeiro hypogeu. Alli

nos mostrou uma serie de cadaveres reduzidos por elle ao estado de mumias, que digeu? ao estado de estatuas, e isto mediante um processo inventado por elle e que ainda não eventuelon. O que esta preparação tem de maravilhoso é que conserva os cadaveres inteiros. Explico: não somente os cabellos, as unhas e a pelle; mas também o sangue, os pulões, o fígado, os rins, etc. etc. ficam ligados com os seus caracteres naturaes e forma, cor e dimensão.

Anda não é tudo. Humedecidos e atidos em agua por um certo lapso de tempo, os cadaveres readquirem a frescura e a mollesza da carne. Isto não vi eu, mas assim o attesta um relatório feito á academia das sciencias de Turin, e assignado pelos principes da sciencia italiana, Berrutti, Sobrero Molescott e de Filippe.

Medas. — 1.ª Figura. — Toilette para communhão. — Vestido de mousseline. Corpo afogado, fransido na cintura. Cinto redondo de seda com olho ao lado e pontas fluctuantes.

Manga um pouco larga no cotovello, e um pouco apertada no punho, que é guarnecido com rendas valenciannas. A saia é coberta, a partir de 20 centímetros contados da cintura, por guarnições seguidas de pequenas pregas chatas. Vêo de mousseline, pregado na cabeça por um laço chato de fita. Bainha larga em roda. Este vêo forma cauda; re-dondo atraz e menos comprido na frente.

2.ª Figura. — Toilette de passeio. — Chapeo de crepe branco. Aba lisa, talhada em bico atraz e guarnecida de renda formando folho. Uma larga fita de seda de côr pregada no meio da aba vem formar as pontas de atar. A parte interna da aba é guarnecida em bandau por um fransido de seda com cordão e pingentes de azeviche. Os lados internos da aba são guarnecidos com tulle collocado ao comprido.

Vestido de seda, ornado com cordão grosso de seda, com velludo preto recortado e azeviches.

Corpo afogado de bico adeante e atraz.

Manga direita; a cava e o punho são ornados com enfeites em recortes de velludo preto e botões de azeviche.

Os quartos pequenos dos lados prolongam-se formando como pontas de cinto todas ornadas com enfeites de velludo recortado e botões de azeviche. Grande franja de azeviche na extremidade. O extremo da saia é ornado com cordão grosso de seda.

3.ª Figura. — Toilette proprio para meninos irem á communhão. — Jaleco de panno preto, debroado com galões estreitos. Pequenos botões de seda. Os lados são abertos em baixo. Manga abotoada na extremidade. Laço de moire.

Colete de piqué. Calça direita.

4.ª Figura. — Toilette para meninas de oito a dez annos. — Chapeo de feltro cingido por um galão largo, côr tête d'oiseau com penachinho.

Vestido de seda. Corpo decotado em quadrado, ornado com enfeites de seda. Pequenos cordões de azeviches ornam a frente e as costas. Manga guarnecida de azeviches. A saia é ornada, na extremidade, com enfeites de seda e pequenos botões de azeviche.

Grande cinto formando colete adeante e casaca atraz.

5.ª Figura. — Baby. — Opa de zemira de côr, guarnecida com enfeites de velludo preto. (Boudoir)

Lyceu nacional. — Até o dia 25 do corrente mez, deverão os alumnos que pertenderem fazer exame de instrução primaria, para admissão á primeira matricula nos lyceus, entregar na secretaria do lyceu nacional os seus requerimentos.

Tumultos em Madrid. — Do Diario de Noticias transcrevemos o seguinte:

Graves acontecimentos se deram em Madrid por occasião da serenata dos academicos ao reitor da Universidade. O governo mandou contra os academicos a tropa, que os maltratou. D'aqui se originou um grave conflicto que se repetiu em a noite seguinte, e de que resultaram oito pessoas mortas, grande numero de feridos, entrando nas prisões mais 250 pessoas e a imprensa progressista dirigiu um manifesto ao povo pedindo-lhe moderação e prudencia.

Aerobatas. — Deram no Porto um variado espectáculo, constando d'alguns trabalhos de gymnastica e da tomada de Tetuan, pelos cães e macacos intelligentes, de que é director mr. Platoni.

Houve regular concurrencia e bastantes applausos.

Vista armada. — (Idem) Um velho cavalheiro, residente na Philadelphia, possui um cavallo, herdado dos seus maiores, e que tem muito mais de vinte annos de bom serviço. Ultimamente o pobre do animal começou de perder a vista, do que resultava tropeçar frequentemente. O dono, que muito presava aquella prenda, já tão estimada de seus paes, mandou-lhe fazer uns oculos. Agora, o cavallo passeia pelas ruas da cidade, e não tropeça. A gente da terra poz-lhe o nome de doutor.

Cereaes. — O preço dos cereaes no mercado de 22 de abril n'esta cidade foi o seguinte:

Trigo.....alqueire	1\$100 réis
Centeo.....	\$520 "
Milho alvo.....	\$680 "
D.º branco.....	\$620 "
D.º amarello....	\$610 "
Painço.....	\$560 "
Farinha.....	\$650 "
Feijão vermelho..	1\$100 "
D.º branco.....	\$100 "
D.º amarello.....	\$840 "
D.º rajado.....	\$760 "
D.º fradinho.....	\$600 "
Batatas.....	\$380 "
Cevada.....	\$600 "
Azeite.....almude	5\$000 "
Vinho.....	1\$200 "

Annuncio. — A' ultima hora recebemos o seguinte:

EM CASA de Sebastião Augusto de Magalhães Brandão, no terceiro de S. Francisco, existem duas machinas para costura, as quaes com facilidade cozem toda a qualidade de obra de alfaiate, e mesmo qualquer outra obra fina que n'ellas se queira usar com brevidade e certeza, cozendo uma costura de um metro de extensão no espaço d'um minuto. Estas machinas vieram para amostra e pouco tempo se demorarão se não houver quem se tente a compral-as, as quaes vendem-se muito em conta porque o fabricante d'ellas quer vender mais para cá. O numero das que tem feito já está em 147200. Garante-se a boa construção, podendo-se trabalhar sem receio de que se desmanchem, nem se destruam. Alem de diferentes objectos contidos no estojo, trazem agulhas de diferentes grossuras, que só servem para cozer com as mesmas machinas.



## ANUNCIOS DIVERSOS

### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

### UNIÃO ACADEMICA

### FOLHA HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstáculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empreza d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idéa, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino, tentam levar para diante a realisação d'este pensamento, que marcará mais uma época na historia da nossa civilisação.

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.º 50 e 52 e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28; onde deve ser dirigida a correspondencia franca de porte.

A requerimento de José Antonio d'Oliveira Guimarães desta cidade por este juizo, e cartorio de Sá correm editos de 30 dias a contar do dia 4 do corrente a chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito ao fôro de 20 alqueires 1/4 de miado, 2 carros de lenha, 2 salinhas e 1 frango, imposto no Casal da Vinha cito em Pencelho de que é emphyteuta João Leonardo de Gouvêa, e senhorio directo o convento de Santa Clara desta cidade, ou ao seu preço em deposito da quantia de 269\$825 rs. o qual fôra penhorado na execução que Gaspar Ribeiro Gomes de Abreu move contra o mesmo convento, para que o venham deduzir dentro do referido prazo, com a pena de se julgar o fôro livre e desembaraçado para o annunciante, e o preço para o exequente.

A DIRECÇÃO do theatro de D. Affonso Henriques faz saber a todos os srs. accionistas, que desde o dia 24 do corrente até a reunião da assembléa geral ordinaria no 1.º de maio seguinte, se acham patentes no salão do theatro, as contas do

anno de 1864 a 1865 com os necessários documentos e parecer ou relatório da respectiva commissão de contas, para que toas as possam ver e examinar. Otr sim faz saber aos srs. accionistas, que na forma do costume se tem de proceder á nomeação da nova direcção, inspecção e commissão de contas em assembléa geral ordinaria no 1.º de maio seguinte pelas 10 horas da tarde.

**QUEM POSSUIR** um piano e bom uso e quizer alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

Os devotos do Senhor da Boa Esperança da rua de Relho, tencionam celebrar a festa á mesma imagem, no dia 14 de maio, havendo á noute fogo prezo, illuminação e duas bandas de muzica, no caso que o tempo o permitta.

**PELO** juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Geraldes, se tem de proceder no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, á arrematação da raiz, fructos e rendimentos dos seguintes bens:—O casal da Bouça sito na freguezia de S. Miguel de Creixomil, que se compõe de casas telhadas e sobradadas, cortes e alpendres e terras lavradas foreiro á casa de Sezins, que se acha avaluado para sempre livre de meias, foro e laudemio, na quantia de 1:334\$370 réis—Uma propriedade de casa cabana terra e telhada e terra de horta com arvôres de vinho e fructa sito no lugar da Bouca na sobredita freguezia de Creixomil avaluado para sempre livre de fabrica na quantia de 80\$000 réis—O

casal do Pinheiro sito na mesma freguezia de Creixomil que se compõe de casas sobradadas e telhadas, cozinha, cortes, colinaças e terras lavradas avaluado para sempre livre de meias, foro e laudemio, na quantia de 1:704\$300 réis—Uma propriedade de casas e suas pertencas com hortas e arvôres de vinho, duas rodas de moinhos sobre o ribeiro que vem da Madroa, no lugar de Traz Gaia da referida freguezia de Creixomil avaluado para sempre livre de fabrica, foro e laudemio na quantia de 379\$665 réis—O foro annual de 40 alqueires de pão e 10 almudes de vinho imposto no casal de Veiga da freguezia de Urgezes, que é obrigado a pagar do casal de Penarriço da mesma freguezia Damião Pereira e Campo, que se acha avaluado para sempre na quantia de 480\$000 réis—A propriedade da Cachada sito na dita freguezia de Urgezes que se compõe de casas terras telhadas e terras lavradas que se acha avaluada para sempre livre de meias na quantia de 440\$000 réis—cuas propriedades são pertencentes ao orphão Domingos d'Abreu da Silva, que foi da casa da Bouca da mencionada freguezia de Creixomil, fazendo-se as mesmas entregaa a quem maior preço offerecer acima da louvação convindo ao menor.

**PELO** juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Moreira de Sá, hoje seu ajudante Domingos José de Freitas Guimarães, correm editos de 30 dias, a contar do dia 4 do corrente mez, a citar todas as pessoas certas e incertas que se julgarem com direito ao foro de tres alqueires e um quarto de trigo, 6 ditos de milho alvo, e 4 e meio ditos de senteo, que pagam Pedro de Sousa Guedes Aguiar d'esta cidade, pelo casal do Carregal na freguezia de S. Paio de Vizella; e bem assim o foro de 9 alqueires e tres quartos de milho alvo, 9 ditos e tres quartos de senteo, 2 gallinhas, e tres fran-

gos que paga o reverendo Manuel d'Araujo da cidade de Braga pelo casal de Venda ou Ribeiro na freguezia de S. Martinho de Leitões, ambos d'esta cidade de Guimarães, ou á quantia de 579\$846 réis em deposito, cujos foros foram arrematados em hasta publica pelo ex.º sr. visconde de Santa Luzia, em execução que promoveu Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu e filhos d'esta cidade, contra André abbadesa e mais religiosas do convento de Santa Clara d'esta mesma cidade, o que se faz publico para que se alguém se julgar com direito aos ditos foros, ou ao seu preço em deposito, o venha deduzir dentro do dito prazo, a pena de lançamento e de se julgarem os foros livres e desembaraçados para o arrematante, e o preço em deposito para os exequentes.

Guimarães, 13 de abril de 1865.

Visconde de Santa Luzia.

### COMPANHIA HAMBURGUEZA

FORNECEDORA DA CASA REAL

Charutos desde 10 réis até 250 réis, cigarros, tabaco picado e rapé

Das fabricas nacionaes e estrangeiras.

GRANDE ABATIMENTO A REVENDEDORES E ESTANQUEIROS.

As encomendas para as provincias expedem-se com promptidão.

### AGENCIA DE NEGOCIOS

Rua das Chagas n.º 2, Lisboa

**CONTINUA** a encarregar-se da solicitação de recursos no supremo tribunal de justiça;—de recursos de reerutamento no conselho de estado e na marinha;—de appellações;—de concursos para beneficios ecclesiasticos;—de dispensas de casamento na Nunciatura de Roma;—de ordenações de clerigos;—de processos de fiança;—encartes em quaesquer empregos, etc. etc. Satisfará tambem a quaesquer encomendas de fazendas, e objectos de luxo, e encarrega-se da cobrança de dividas e heranças no reino, no ultramar e no imperio do Brazil.

E para garantia da boa sollicitação, prestará fiança ou abonação onde lhe for exigida.

José Joaquim da Silva Mattos Junior.

**VENDE-SE** um novo e rico piano de sete oitavas, construido com a maior segurança por um dos mais acreditados authores. Quem o pertender falle na redacção d'este jornal.

**HA** para vender um bilhar com tabellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia será dirigida, franca de porte, a redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.

### PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa

em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO, 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

PREÇO DA ASSIGNATURA		(Com estampilha)			
(Sem estampilha)		Por anno.....	2\$880 réis.	Por semestre.....	1\$440 réis.
Por anno.....	2\$495 réis.	» semestre.....	1\$440 »	Folha avulsa.....	3045 »
» semestre.....	1\$200 »	BRAZIL, pelos pag., por anno..	5\$000 »	Annuncios, por linha.....	3050 »
Folha avulsa.....	3040 »	» semestre.....	2\$500 »	» repetidos.....	3020 »
		Por navios de vela Porto ou		Correspondencia de interesse	
		Lisboa, por anno.....	2\$880 »	particular, por linha.....	3050 »
				Gratis, sendo de interesse publico.	

RESPONSÁVEL: — JULIO PINTO MONTEIRO GIRÃO. — Guimarães — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE